

O CANTOR Augusto Lopes, em seu rodapé de "A Tribuna", assinou apenas o algarismo II, vir de nossa colega Maura de Sena Pereira.

CIRCULO SEXTO

O mestre crítico Alvaro Augusto Lopes, em seu rodapé de "A Tribuna", assinou apenas o algarismo II, vir de nossa colega Maura de Sena Pereira.

— "Má poesia que agrade com, na aproximação da primeira leitura. A Sra. Maura de Sena Pereira possui esse dom raro de não exaltar, sem reservas, como quem não põe a vontade, nas breves palavras do diálogo inicial. Cautela mesmo de nascimento, mas há ali uma integração no mesmo estilo, tornou-se bastante conhecida na imprensa da metrópole brasileira, onde dirige seções de entretenimento, em sua primeira obra e persuasiva.

"Cântico de Ternura" e "Poesia do Meio-Dia" revelaram a sua originalidade feminina, através de um primeiro poema mais delicado e subjetivo. Poema tão feito de espontaneidade, beleza, impeto natural, exala-se como um canto neolítico, para vestir pensamentos ágeis, equilibrados. Agora, em "Círculo Sexto", mais se acentua essa conformidade, essa harmonia entre a forma e a intenção, que têm, na poesia da Sra. Maura de Sena Pereira referências da "poesia espiritualista associativa", a qual se refere Wilhelm Dilthey, ao analisar as teorias de Schopenhauer e Hegel da expressão estética.

Parecendo brotar, como um jorro de água corrente, do interior do "poeta", da própria personalidade, esta criação poética não deveria sair sem um esforço, quando na realidade, é o semear de longa maturação que ostenta colorido e perfume, a semelhança da flor a crescer e humilde trabalho assíduo, labor das raízes ocultas. Em "Círculo Sexto" há lirismo — realidade da vida, pelo entusiasmo do amor — e há também o sentimento humano que se derrama, como longo pontalite, por todos os ângulos e objetos existentes na terra — criaturas, paisagens, fenômenos, instituições, tudo que se encaixa pela magia envolvente da emoção estética. No início do primeiro capítulo, "Círculo Sexto", onde que se apresenta a poesia e o dia, tudo falta

na se eu não tivesse o humano em todos os meus gestos (...) e não fosse capaz de querer, para o que eu amo, o céu, a terra e a paz.

A nota individualista e a liberdade universal se afirmam, nesse poema, nos modos de vinculo e liberdade, porém não grammatizada pelo excesso da eloquência social, superficial. Assim o pessoal e o social se entrelaçam, ora uma perfeita simulação de temas quase concretos, que se variam com a liberdade não procurada. Enaltece o amor, a maternidade, mas, ao mesmo tempo, profetiza com ênfase:

— "Que todos os clamores e todos os sons e também todos os ritmos repetiram em minha creche, e a minha língua se tornou clara e ardente como o sol, e todos me entendam, os homens, os anjos."

— Há lugar para todas as alegrias e dores humanas, dentro da mesma criação que se ilumina, quando "o amor brilha como nunca em tua face".

Nada de cerebral nem de torção porfociana se depura, dessas composições que têm leveza de telas, nitidez, a feição das rendas de bilros, outono tradicional na terra natal da poesia. Por isso a natureza infantil desabrocha em novas pinturas, de que "Vera não" oferece impressionante mostra: "Alegria de ser logo a porta e rio cabido, e sobre fúncos pilares e leves pedras, e entre curvas de águas em flor tomar ainda cedo o banho boje. Alegria de comer a carne das lagas mudadas e do carrete novo untado, e dormir depois na rede mansa, tendo cristo do peito nos cabelos. Alegria de ler debaixo das algueiras húmidas, de ouvir os pássaros brin-

car nadando e ver a pilhona grande, todo dourado do crepúsculo."

— Será possível transcrever todo o poema, com viva polêmica de esquerda, para se degustar a sua envolvente estética. Além de bíblico, o eu de humilde virgíneo ali anda espargido e se repete nas reminiscências finais sob o título de "Terra Catarinense".

Mas, ao lado dos poemas, que pela frescura da inspiração, matiz folclórico e gesto de "terroir", lembram algo do "Livro de Ema", de Alberto de Oliveira, como "Balada para o Vento Sul" ou "Ita-Ma-Iher" — este volume se pontua de muitas páginas modernistas, dignas de se ler e recitar, como "Hos da Ferra" — que mestre Agrippino Grieco, paragonando de elogios, destacou — "Marujo em Três Tempos" ou "Poesia para Dó". São poemas que merecem leitura, pelo conteúdo humanitário, — talvez dizer: pelo seu lirismo em torno das representações típicas da gente humilde. Interessa que a simpatia constante e emalheadora, sem discriminação de raça ou de cor, tal como se reflete em "Poesia Negra", assim principia: "Com um pouco branco no cabelo — o vestido amarelo, e acentua enchimento — lava que lava, beta que beta — o linho esticado das suas pernas — as roupas brancas dos corpos feios. Lavadora negra, negra, negrinha. — como a negra e doce comestível". Em "Círculo Sexto" respira ambiente modernista, mas não se inclina de certo modernismo neofolclórico, hermético, impenetrável e esotérico. Porque tudo ali tem a clareza naturalista das coisas, acessíveis a qualquer inteligência, sob a roupagem transparente e lírica da poesia menos convencional.

Alvaro Augusto Lopes

(A TRIBUNA, de Santos, 20.8.59)

O AUTOMÓVEL que você precisa de acordo com seu ORÇAMENTO está na AGÊNCIA RAMOS
TELEFONE: 30-6744
RUA URANOS, 1217
RAMOS

Gazeta de Notícias 23-9-59
Rio

EXEMPLO E CADA
NA ESTAN
ULTIMAS D
4183 100
mpt 1000

Mistura para pássaros — Pássaros nacionais e estrangeiros — Aves de rapa, macacos, galinhas, ninhos etc.

TAMBÉM RECEBEMOS PASSAROS EM LARGA ESCALA

JOÃO RAMOS & FILHOS

17, PRAÇA MONTE CASTELO, 17 — TEL. 47-4358
RIO DE JANEIRO

PETER-PAN LTDA.

COMÉRCIO DE CALÇADOS PARA CRIANÇAS

OS MAIS VARIADOS TIPOS

RUA BARÃO DE BOM

RETIRO N.º 1104-A

TEL. 38-0020

RIO DE JANEIRO

chasteladas pelo fiscal Carneiros, e uma viatura de 1.º D. P., com os investigadores Turcão e Dilio, vasculharam todos os recantos da Rocinha no Góveo, esconderijo de diversos marginais, a fim de prenderem o perigoso bandido, Malcos Expedito, vulgo "Nenem" (28 anos, solteiro) que, juntamente com diversos marginais, matou o garçom, Severino Zacarias da Silva. O crime ficou conhecido como a morte do "Pau de Arara". Os policiais conseguiram deter os seguintes criminosos: Walfrido da Silva (solteiro, 23 anos, vulgo "Jaburu"), ladão com diversas entradas nas delegacias, Ovidio da Silva (solteiro, 26 anos, homicida), Floriano Adriano Guespo (solteiro, 23 anos, Tretu Marinho (solteiro, 21 anos) e Manoel Teixeira da Silva (solteiro, 22 anos). Todos sem residência. A Polícia está na encalça do criminoso "Nenem".

FÁBRICA DE DO

DOCES DE FRUTAS E D

MALAQUIAS AUC

AV. SUBURBANA, 10.044

Das 6 às 9 e das

CASCADURA

22, 3 e 4, 5, 6
0861548-54, 116